



XIII Jornada Wesleyana

POSSIBILIDADES DA RELAÇÃO MATERNA NA ARTE DE CRIAR BEM OS FILHOS NA IDADE DA PUERÍCIA DE ALEXANDRE DE GUSMÃO.

Autor(es)

FÁBIO FALCÃO OLIVEIRA

Resumo Simplificado

Alexandre de Gusmão nasceu em 14 de agosto 1629 em Lisboa, proveniente da pequena nobreza, o ministério do jesuíta mostra-se muito além da fundação do Seminário de Belém da Cachoeira/BA em 1689. Destarte este jesuíta apresenta de forma clara uma prática educacional apoiando-se no *Ratio Studiorum* que é um código pedagógico para orientar os educadores no século XVII.

Escolhemos a obra conhecida como *Arte de Criar Bem os Filhos na Idade da Puerícia* de 1685 que foi um Tratado, que possibilitou Alexandre de Gusmão fundar o Seminário de Belém – seminário que abrigou os filhos dos portugueses que no Brasil residiam, filhos dos moradores do Brasil e mais tarde, os pobres que viviam no sertão.

Ensinando meninos a ler, escrever, música e latim este jesuíta configurou a história do recôncavo baiano e favoreceu por via do Seminário de Belém da Cachoeira/BA uma gama de práticas pedagógicas: que perspectivaram, não apenas os alunos no como também, a todos que estavam em volta da criança.

Neste Brasil colônia, a aplicação da catequese dava-se pelo projeto religioso dos jesuítas que se destacavam em relação a outras ordens. Entre tantos, Alexandre de Gusmão educa na região do recôncavo baiano e contribui de forma significativa para o desenvolvimento pedagógico da colônia portuguesa no Brasil.

O objetivo é buscar entender a concepção pedagógica do papel da mulher na colônia brasileira que Alexandre de Gusmão elabora promovendo um movimento educacional dentro do lar. Percebendo os mecanismos de uma cultura colonial (luso-européia) conseguiremos caminhar na via dos movimentos históricos que acontecem neste período.

O nosso objetivo é entrar no mundo de Alexandre de Gusmão e perceber como ele inicia uma reflexão sobre a mulher num período que o mundo se estrutura no âmbito de uma educação religiosa onde a imagem feminina que reflete é a perfeição de Maria – símbolo feminino da mística cristã. Perceber essa ação de formação da figura materna é também entendermos a conexão social e histórica da mulher na colônia. Seu sentido, seu estabelecimento no lar, seu papel diante dos filhos, suas motivações, etc, contribuem para debruçarmos em algumas particularidades.

A obra analisada em questão é a *Arte de Criar Bem os Filhos na Idade da Puerícia* (Lisboa, 1685) que oferecerá formas compatíveis na construção dos objetivos propostos. Este Tratado nos levará a compreender os vetores educacionais proporcionados pelo momento histórico. Pensar sobre a figura materna é uma tentativa de compreender o processo sócio-cultural da mulher que culminou na pedagogia jesuítica de Alexandre de Gusmão. Pedagogia que modelou a colônia portuguesa no século XVII e influenciou a estrutura educacional do recôncavo baiano.

Entender a figura materna e a prática educativa pode oferecer caminhos para conhecermos a proposta do Tratado; uma meta está traçada. A função materna não só mostra a centralidade do discurso teológico que vigorava na época, mas também, a pedagogia aplicada na prática do ato de educar. São os bons costumes que levam a criança para o caminho da virtude e Alexandre de Gusmão no seu Tratado aconselha os pais e mestres a ensinarem (começando pela meninice) a boa educação.